

ROTEIRO PARA AS AULAS DE CAMPO DE PETROLOGIA MAGMÁTICA (UFES) NO PARQUE ESTADUAL PEDRA AZUL – ES

Marques, R.A.¹; Melo, M.G.¹; Reis, G.A.¹; Telles, C.V.¹; Mattos, L.N.C.¹; Marangon, G.R.¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO: O Parque estadual Pedra Azul (PEPAZ), situado na cidade de Domingos Martins (Espírito Santo, sudeste do Brasil), aporta um maciço pós-colisional edificado durante o Neoproterozóico, denominado de maciço Pedra Azul e, por vezes, de Maciço Aracê. O parque possui trilhas autoguiadas e contempla diversas exposições rochosas, propícias para o estudo de campo de rochas magmáticas plutônicas e de texturas de misturas de magma. Além disso, é possível retratar a geomorfologia e a estruturação do corpo granítico. Uma das melhores formas para o desenvolvimento dos trabalhos práticos são as trilhas interpretativas guiadas, pois têm como intuito enobrecer o conhecimento científico dos discentes. Pela primeira vez foi desenvolvido um estudo no parque voltado para a educação nas geociências, utilizando-se do maciço como um recurso didático na disciplina de Petrologia Magmática da Universidade Federal do Espírito Santo. A atividade de campo contou com vinte e um alunos do curso de graduação em geologia, um monitor e dois docentes. A metodologia e as técnicas aplicadas no campo basearam-se na seleção de sete pontos interpretativos principais para elaboração de um roteiro. A elaboração de placas e painéis associado com a colaboração de condutores do parque podem facilitar a disseminação do conhecimento geológico (do ponto de vista petrológico, estrutural e geomorfológico) para os alunos de graduação em geologia e visitantes do parque. Os alunos descreveram as rochas e reproduziram as principais feições e estruturas em forma de croquis para que fossem confeccionados relatórios da atividade. A rota proposta corresponde a uma caminhada de aproximadamente 1 Km, a qual foi mapeada e georreferenciada para que, posteriormente, possam ser desenvolvidos painéis informativos didáticos com informações geológicas. A área acessível à visita do PEPAZ representa menos de dez por cento do maciço, entretanto, foi possível visualizar e descrever rochas graníticas de diferentes granulações e composições. Os litotipos que ocorrem são, predominantemente, dioritos, tonalitos, monzogranitos e sienogranitos. Na base da Pedra do Lagarto foram encontrados dois litotipos distintos: um de coloração esbranquiçada (monzogranito); e outro de cor cinza escuro, granulação fina e grãos postos de maneira equigranular (granodiorito/tonalito). O contato entre as duas litologias é abrupto, indicando feições de assimilação magmática (*mingling*), onde ocorre uma concentração de minerais máficos (provavelmente borda de reação), especificamente biotita. Adicionalmente, ocorrem diques tardios leucocráticos, de cor predominantemente rosa, de espessura atingindo até vinte centímetros e de direção preferencial E-W. Veios quartzosos preferencial NNE e enclaves máficos são menos frequentes. Ao longo do maciço ocorre uma série de fraturas conjugadas. O desenvolvimento de estruturas como uma rede de faturamento, culminaram em feições como o famoso ponto turístico da “pedra do lagarto”. Tal monumento geológico é de grande importância para o turismo e para a economia do estado do Espírito Santo e também deve ser considerado como uma área de ensino e pesquisa em geologia voltada para os estudantes capixabas.

Palavras-Chave: GEODIVERSIDADE; PATRIMÔNIO GEOLÓGICO; PEPAZ